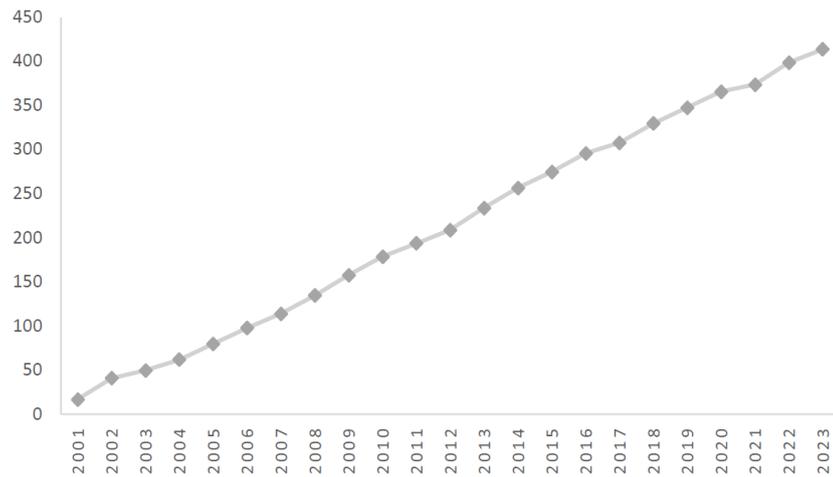


behaviors



Sumário

| | |
|---|----|
| Editorial..... | 1 |
| RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XXVII LABEX (2023) | 2 |
| PROGRAMAÇÃO DO XXVII LABEX..... | 11 |

Behaviors: Ciência Básica, Ciência Aplicada
ISSN 1980-704X

é uma publicação do
Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP

Organizadores: Marcos Spector Azoubel, Bianca Ferreira Romano, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Hudson Almeida de Lima, Joyce Francisco Manrique e Nataly Santos do Nascimento Teixeira

Corpo Docente

| | |
|---|------------------------|
| Amilcar Rodrigues Fonseca Jr | graduação e pós |
| Daniel de Moraes Caro | graduação e pós |
| Denize Rosana Rubano | graduação |
| Emerson Ferreira da Costa Leite | graduação e pós |
| Fani Eta Korn Malerbi | graduação e pós |
| Fátima Regina Pires de Assis | graduação |
| Luiz Felipe Monteiro da Cruz | graduação |
| Marcos Spector Azoubel | graduação e pós |
| Maria Amalia Pie Abib Andery | pós-graduação |
| Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni | graduação e pós |
| Nilza Micheletto | graduação e pós |
| Paola Espósito de Moraes Almeida | graduação e pós |
| Paula Suzana Gioia | graduação e pós |

A figura da capa mostra parte do trabalho – as dissertações e as teses defendidas – que acumulamos no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento desde 2001.

EDITORIAL

Em uma visão skinneriana, o conhecimento científico é avaliado a partir de sua efetividade. Como disse Skinner (1974) no *Sobre o Behaviorismo*, “uma proposição é ‘verdadeira’ na medida em que, com sua ajuda, o ouvinte responde efetivamente à situação que ela descreve”. Nessa concepção, conhecer é transformar o mundo ou ao menos enunciar regras que permitam à nossa comunidade atuar efetivamente sobre o mundo.

A formação científica pode ser entendida como a disposição de contingências que refinem as descrições sobre relações entre eventos do mundo, tornando-as mais efetivas em controlar o comportamento dos membros da comunidade. A comunicação científica, então, adquire papel essencial: ela permite que o conhecimento produzido alcance os membros da comunidade científica e, por isso, que a comunidade possa consequenciar diferencialmente as descrições do cientista em formação e atuar sobre os fenômenos descritos.

Embasados nessa concepção, pesquisadores de todos os níveis de formação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) se encontraram no XXVII LABEX. O evento ocorreu nos dias 4 e 5 de dezembro e reuniu 25 apresentações baseadas na análise do comportamento produzidas na Graduação e na Pós-Graduação.

O presente *Behaviors* é um registro desse encontro em que pudemos compartilhar as nossas produções e celebrar a sua diversidade e a sua qualidade. Acreditamos que os títulos e os resumos das apresentações evidenciam uma comunidade atenta a questões sociais urgentes e fortemente preocupada em refletir sobre os princípios do behaviorismo radical e os processos comportamentais básicos. Certos de que as interações apresentadores-audiência produziram mudanças duradouras nos repertórios de todos os presentes – seja pelo refinamento de comportamentos científicos dos apresentadores ou pela ampliação da atuação efetiva da audiência –, ansiamos pelos próximos anos de produção em análise do comportamento na PUC-SP. Que permaneçamos atentos, sensíveis e em busca da transformação da realidade!

Comissão Organizadora

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XXVII LABEX (2023)

Debatedora: Bianca Romano

| | |
|--|---|
| GIOVANNI TORELLI LEITE WALTER E EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE | IMPLICAÇÕES DO CONCEITO DE CONTRACONTROLE PARA A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O EXEMPLO DA GREVE GERAL DE 1917 |
| Resumo: O Brasil da Primeira República foi um período de muitas lutas da classe trabalhadora por direitos sociais e trabalhistas, tendo como sua maior expressão a Greve Geral de 1917. Este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender, sob um olhar behaviorista radical, quais foram as condições objetivas para ocorrência dos comportamentos de contracontrole, envolvidos em tamanha combatividade da classe trabalhadora, e quais as possíveis condições contribuíram para amortização dessas lutas. De acordo com a definição de Delprato (2002), contracontrole é um comportamento que tem condições estimuladoras aversivas sociais como estímulo antecedente, cuja resposta é diferente daquela planejada pelo agente controlador coercitivo, podendo ter ou não uma topografia agressiva, e que tem como consequência controladora o não reforçamento e talvez até a punição do agente controlador coercitivo. O presente projeto fez uma análise documental dos principais periódicos operários da época (A Voz do Trabalhador, A Plebe e Lanterna) com o objetivo de identificar as contingências controladoras de comportamentos durante a Greve Geral de 1917 e se esses se caracterizariam como sendo de contracontrole de acordo com a definição adotada. | |
| THOMAS ENDRIGGO RAMOS VIEIRA E MARCOS SPECTOR AZOUBEL | EFEITOS DA QUANTIDADE DE TEMPO E DE UMA EXPLICAÇÃO PRECOZE DE UMA OBSERVAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DE EXPLICAR |
| Resumo: Os membros de comunidades científicas operam de diferentes maneiras para produzir conhecimento científico. Uma das possibilidades é a da produção de teorias sobre seu objeto de investigação. O termo “teoria” pode assumir diferentes acepções, sendo uma delas equivalente ao que pode ser descrito como explicar. Tais teorias devem ter como característica principal permitir atuação efetiva sobre os eventos do mundo àqueles que ficarem sob controle dela. Isso torna importante identificar os tipos de contingências responsáveis pelas diferentes formas de explicar fenômenos. Para isso, este estudo teve como objetivo verificar o efeito do tempo de observação da formação de uma discriminação por um personagem sobre as explicações a respeito do comportamento deste. O procedimento consistiu na apresentação de um vídeo aos participantes, no qual o personagem precisava emitir respostas de tocar a tela de um tablet em um dos botões disponíveis (‘sim’ e ‘não’), diante de figuras geométricas com diferentes dimensões. Tal resposta poderia produzir duas consequências: uma tela com um sinal verde, indicando acerto, ou uma tela em branco, indicando erro. Os participantes desse estudo foram divididos em quatro grupos (Grupos 1, 2, 3 e Controle) e cada um deles teve diferentes tempos de observação antes da emissão da primeira explicação (Grupo 1: acesso a 1/4 do tempo total do vídeo; Grupo 2: 2/4 do tempo total; Grupo 3: 3/4 do tempo total; Grupo Controle: acesso total). Os Grupos 1, 2 e 3 foram solicitados, ao final do vídeo, a emitirem uma segunda explicação. Com isso, foi possível verificar o efeito da solicitação de uma explicação precipitada, com diferentes períodos de observação, sobre a explicação final, após ter observado toda a história responsável pelo responder discriminativo do personagem. Devido a uma condição não programada no procedimento inicial, os participantes da pesquisa emitiram explicações sobre outra resposta do personagem, aquela que ocorria diante das consequências para a resposta inicialmente programada. Esta segunda resposta produzia como consequência a tentativa seguinte. Por essa razão, a primeira resposta foi denominada de resposta 1 (R1) e a segunda, de resposta 2 (R2). As comparações entre elas permitiram observar o efeito da complexidade da contingência envolvida sobre as explicações. Os resultados mostraram que um maior tempo de observação antes da primeira explicação produziu um aumento nos tipos de explicação fornecidos, o que pode ter ocorrido em função da complexidade da tarefa apresentada. A comparação entre as contingências de R1 e R2 sugerem que a discriminabilidade da contingência tem efeitos sobre os tipos de explicação, sendo mais prováveis as explicações externalistas observáveis em contingências mais simples e explicações com elementos internalistas em contingências mais complexas. Palavras-chave: comunidades científicas, comportamento dos cientistas, teorizar, explicação. | |
| JULIANA GOMES AGNELLI E MARCOS SPECTOR AZOUBEL | ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO EM CONGRESSOS DA ABPMC |
| Resumo: Apesar de a história da Análise do Comportamento no Brasil ser fortemente marcada pela presença de importantes mulheres na constituição da disciplina, e de dados apontarem para uma significativa maioria numérica do gênero feminino na profissão, o mesmo não pode ser dito quanto à presença de mulheres em lugares de prestígio na área. Pesquisas que buscam delinear a ocupação dos mais diversos espaços de trabalho pelos diferentes gêneros explicitam acentuadas desigualdades entre homens e mulheres no que concerne ao acesso a reforçadores. A presente pesquisa pretendeu investigar, a partir de um levantamento de sessões dos anos de 2017 e 2021 dos congressos da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, essa distribuição de gênero em campos de atuação na área da Análise do Comportamento, investigação ainda não realizada em âmbito nacional. Como resultado, encontrou-se uma distribuição desigual de nomes característicos de homens e mulheres em diferentes áreas de atuação, uso de fontes e temáticas de estudo ou intervenção. Palavras-chave: análise do comportamento; gênero; desigualdade de gênero; áreas de atuação; atividades; patriarcado. | |
| RAPHAEL RIVETTI BURATTINI E DANIEL DE MORAES CARO | SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES ORIUNDAS DE REVISÕES SOBRE MODELOS ANIMAIS DE DEPRESSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO |
| Resumo: Modelos animais são procedimentos laboratoriais usados para mimetizar condições humanas em animais de experimentação e estudar formas de prevenção, tratamento, e desenvolvimento de patologias. A análise do comportamento pode fazer uso desses modelos como forma de estudar os excessos e déficits comportamentais observados na depressão clínica. Dessa forma, este trabalho pretende sistematizar o conhecimento relatado em revisões recentes dos modelos de depressão do desamparo aprendido, estresse de início da vida e estresse crônico moderado, analisando-os pelos conceitos de validade de face, preditiva, e de construto. Adicionalmente, serão discutidas interfaces em que a análise do comportamento possa se beneficiar desses modelos ou em que ela contribuiu em seu desenvolvimento. Os textos para discussão foram selecionados nas bases de | |

dado e periódicos da PubMed, American Psychology Association, ReBAC e JEAB. Inicialmente a pesquisa dos textos considerou apenas publicações feitas depois de 2017, adicionando um ano ao período de busca até ser identificado um texto que pudesse contribuir com a correspondência dos modelos experimentais com a depressão, descrição dos experimentos inaugurais, contribuições e desenvolvimentos recentes e/ou a investigação de variáveis comportamentais alteradas pelo modelo. Nos resultados, foram apresentados os experimentos inaugurais de cada modelo, discutido os dados encontrados sobre os conceitos de validade, e contribuições oriundas da análise do comportamento. No caso do desamparo aprendido foi discutida a hipótese de potenciação de controle de estímulos irrelevantes. Sobre o estresse crônico moderado, foram apresentadas as pesquisas da análise do comportamento que discutem a reversão dos efeitos do modelo pela exposição a contingências de reforçamento positivo, e estudos que investigam alterações na aprendizagem de discriminação operante nos animais estressados. Não foram encontradas manipulações experimentais da análise do comportamento que utilizem o modelo de estresse de início da vida, mas foi proposto um direcionamento para pesquisas futuras pela investigação da correspondência entre comportamentos análogos a depressão e baixa taxa de reforçamento. Por fim, foram discutidas formas de como os modelos analisados se assemelham e podem contribuir para investigação de formas de tratamento comportamentais. Palavras-chave: Análise do comportamento. Desamparo aprendido. Estresse crônico moderado. Estresse de início da vida. Modelos animais. Depressão. Revisão de literatura.

| | |
|---|---|
| RAPHAEL RIVETTI BURATTINI, AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR E NILZA MICHELETTO | REFINAMENTO METODOLÓGICO PARA A INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO ESTRESSE CRÔNICO MODERADO SOBRE A MANUTENÇÃO DE UMA DISCRIMINAÇÃO OPERANTE |
|---|---|

Resumo: Chronic Mild Stress (CMS; Estresse Crônico Moderado) é um modelo experimental de depressão que visa emular condições ambientais relacionadas a ocorrência de comportamentos depressivos. Nos últimos anos, uma série de estudos foram delineados para investigar os efeitos do CMS sobre o comportamento operante discriminativo. Uma análise da literatura permite verificar que a maioria desses estudos investigou os efeitos do CMS sobre a aquisição de uma discriminação operante ensinada após a exposição ao protocolo de estressores. Até o momento, apenas um estudo investigou os efeitos do CMS sobre a manutenção do responder discriminativo. Esse estudo, contudo, teve duas limitações metodológicas: (1) nem todos os sujeitos apresentaram estabilidade no índice discriminativo (ID) na linha de base; e (2) oscilações nos ID durante a exposição à “privação de comida + caixa suja” indicaram efeito de estressores isolados sobre o comportamento. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos do CMS na manutenção de uma discriminação operante controlando essas variáveis. Para tanto, quatro ratos Wistar machos foram primeiramente treinados a emitir a resposta de pressão à barra e expostos a sessões de treino discriminativo sob esquema múltiplo Intervalo Variável (15s) / Extinção, até que fosse atingida estabilidade nos índices discriminativos. Em seguida, foram submetidos a um protocolo de estressores por quatro semanas, concomitantemente a sessões de treino discriminativo, idêntico ao da fase anterior. Por último, foram expostos a sessões de treino discriminativo sem exposição aos estressores. Os ID de todos os sujeitos se mostrou estável antes do início do CMS. Durante a exposição ao protocolo, não foram identificados efeitos de estressores isolados e nenhum sujeito apresentou alteração expressiva nos ID, que permaneceram quase sempre acima de 0,9. Por outro lado, houve aumento na frequência de respostas no início do protocolo e interrupção no consumo de ração, replicando dados disponíveis na literatura. Discute-se que a ausência de efeito do CMS sobre os ID pode ser atribuída a três variáveis: (1) insensibilidade ou (2) imunização à variável independente devido à ampla exposição ao treino durante a linha de base e (3) alta disparidade entre os estímulos usados nas sessões de discriminação de estímulos. Palavras-chave: Estresse crônico moderado; Depressão; Discriminação operante; Controle de estímulos; Análise do comportamento.

Debatedor: Nataly do Nascimento

| | |
|--|---|
| DANIEL CARO, AILTON OLIVEIRA MARTINS DE SOUZA, CAROLINE LUIZA COELHO, HUDSON ALMEIDA DE LIMA, IZABEL CRISTINA DE OLIVEIRA, MARINA REIS MACHADO, NATHÁLIA FERRER CASSIANO E PAULO HENRIQUE CAVALCANTI MENDES | EFEITO DE UMA REGRA ESPECIFICADORA DE UMA RESPOSTA DE FUGA E DE ESQUIVA SOBRE A SUPRESSÃO CONDICIONADA |
|--|---|

Resumo: Dentro da Análise do Comportamento, uma das possibilidades de investigação das variáveis geradoras e moduladoras da ansiedade é o modelo de supressão condicionada. A presente pesquisa partiu de achados dentro desse modelo experimental que indicam que um estímulo que antecede imediatamente um estímulo aversivo incontrolável gera mais supressão condicionada do que um estímulo que antecede imediatamente um estímulo controlável. Amparada também na literatura de regras, que sustentam que elas têm poder de alterar funções de estímulos, a presente pesquisa consistiu em um estudo experimental sobre o efeito de uma regra especificadora de uma resposta de fuga e de esquiva sobre a supressão condicionada já estabelecida. Na fase 1, respostas de clicar em um quadrado em movimento produziam pontos em vários esquemas de reforçamento de intervalo variável (VI). Na fase 2, o responder foi estabilizado em esquema de VI 1min. Na fase 3, a alteração da cor da tela (de verde para cinza), seguida pela perda de pontos e de um som alto foi sobreposto ao responder mantido por VI 1min. Na fase 4, uma regra especificadora de uma resposta de fuga do som alto e de esquiva da perda de pontos foi apresentada aos participantes imediatamente antes do início dessa fase, participantes esses que permaneceram respondendo em VI 1min, mas só eram expostos à tela cinza. Os resultados obtidos foram inconclusivos: dos oito participantes, apenas um mostrou um responder que possivelmente seria caracterizado como supressão condicionada. Embora a regra possa ajudar a explicar a eliminação da supressão para esse participante, o estudo não foi conclusivo, uma vez que outras variáveis, além da regra, podem explicar tal fenômeno. As dificuldades metodológicas em gerar supressão condicionada no responder dos demais participantes foram discutidas.

| | |
|---|---|
| EMERSON COSTA, AUGUSTO LUIS MORAES ANSELMO, BEATRIZ SCARAMUZA MUNIZ, BRUNO LAMARAO DO NASCIMENTO, JOYCE FRANCISCO MANRIQUE, LEON BRANDÃO LAUTON, LUIZ FELIPE DA ROCHA LIMA, MARIA LUIZA MENEZES TENÓRIO, RENATA FRIGORI MARINO MILLAN, TAÍS LISBOA DE ALENCAR, TUANE DE OLIVEIRA LIMA E WANDERSON LIMA GOMES | EFEITOS DOS NÍVEIS DE PRIVAÇÃO HÍDRICA SOBRE VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL OBTIDA EM ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO LAG N UTILIZANDO-SE OPERANTES DISCRETOS COMO UNIDADES COMPORTAMENTAIS |
|---|---|

Resumo: Diferentes estudos têm indicado que a privação alimentar diminui a variabilidade comportamental induzida (McSweeney, 1974; Conrad, Sidman & Herrnstein, 1958; Carlton, 1958) e reforçada (Souza, 2007), apesar de alguns resultados serem ainda inconclusivos. O presente estudo avaliou os efeitos de três níveis de privação hídrica (0h, 24h e 48h) sobre a variabilidade entre cinco operantes discretos sob esquemas Lag N em procedimento de operante livre, similar ao utilizado por Holth (2012) e replicado por Leite et al. (2022) para investigar os processos básicos envolvidos na variabilidade em situação mais simplificada do que àquela comumente presente em estudos sobre o tema. Para tal, quatro ratos machos, privados de água, foram expostos a sessões de treino em esquema Lag N, com aumento gradual do valor de N de 1 em 1, de 0 a 4. Entre Lag 0 e Lag 1 e após Lag 4, os três níveis de privação foram manipulados com o objetivo de avaliar seus efeitos sobre a variabilidade em uma contingência que a permite, mas não a exige (Lag 0) e em uma contingência que exige variabilidade (Lag 4). Os resultados mostraram que, quando comparados Lag 0 e Lag 4, houve aumento esperado na variabilidade medida pelo índice U, número de operantes diferentes emitidos, porcentagem de emissão de cada operante e frequência acumulada de cada operante. Também se identificou aumento na taxa de respostas e diminuição na proporção de respostas reforçadas. Com relação aos níveis de privação, observou-se que quanto menor a privação (0h) maior a variabilidade e vice-versa, exceto na medida do número de operantes diferentes, em que houve efeito de teto, impossibilitando comparar as privações. A diferença entre as privações 24h e 48h não foi tão marcada quanto entre 0h e 24h, o que é condizente às porcentagens do peso ad libitum dos animais alcançadas sob tais privações. Além disso, as diferenças entre privações foram mais evidentes sob Lag 0 do que sob Lag 4, ainda que o efeito tenha ocorrido sob as duas contingências. Também foram observados aumentos na taxa de respostas conforme aumentou a privação, mas esta não afetou a porcentagem de respostas reforçadas. Os resultados evidenciam assim que a privação hídrica diminui a variabilidade comportamental, corroborando com os da literatura. Isto permite questionar a interpretação da variabilidade como um operante, uma vez que a privação do reforçador tem como resultado aumentar e não diminuir a frequência de operantes que o produzem. No presente estudo, o aumento da privação hídrica aumentou a taxa de respostas reforçadas com água, mas não o variar entre os operantes possíveis, ainda que a contingência exigisse tal variação.

LOURENÇO DE SOUZA BARBA

EFEITOS VERBAIS DE ESTÍMULOS NÃO VERBAIS

Resumo: Estímulos produzidos por respostas verbais (estímulos verbais) usualmente revelam algo sobre o falante que as emitiu e sobre o ambiente em que foram emitidas (i. e., estímulos verbais podem evocar nos ouvintes respostas dirigidas ao falante e seu ambiente). Estímulos verbais podem também constituir estimulação suplementar que evoca respostas que são já prováveis no repertório do ouvinte, embora não tenham ocorrido antes (Skinner, 1957). Estímulos não produzidos por respostas verbais (estímulos não verbais), topograficamente similares a estímulos verbais, não podem revelar coisa alguma sobre falantes e seus ambientes, mas alguns deles podem evocar respostas que já são altamente prováveis de ocorrer no repertório dos ouvintes (embora não tenham ocorrido antes da exposição ao estímulo). Estímulos não verbais nos permitem, portanto, distinguir entre duas funções dos estímulos verbais. Este trabalho explora as implicações da função suplementar dos estímulos para aquilo que se tem convencionalmente chamado compreensão (e incompreensão). Mesmo quando estímulos verbais são mal compreendidos, eles podem evocar respostas, verbais ou não, que são úteis aos ouvintes. Esse efeito pode desempenhar uma importante função quando se trata de respostas evocadas por obras de arte, por exemplo. Como estimulação suplementar, estímulos verbais podem produzir efeitos notáveis no comportamento de ouvintes e leitores (mesmo quando os estímulos são mal compreendidos), embora uma perspectiva tradicional mentalista tenda a negligenciar esse efeito.

AMANDA BARONI, AMANDA MATHEUS FACCIOLI, ANA LUIZA LARSSON VIDIGAL, ANDRÉ CAMARGO GANDUR, ARTHUR DE OLIVEIRA HESKETH, ARTHUR RESENDE, BRUNA BRAJATO, BRUNA DE SOUZA HABER, CAMILLA SANTOS DA SILVA, CAROLINE COSTA VERÇOSA, CLARICE GALVÃO, DEBORA BELINELLO DOMINGUES, EDUARDA PALUDO PEREIRA, FELIPE MACHADO ESTEVES, FERNANDA GALVÃO, GABRIEL TADASHI TINEN, GABRIELA LEANDRO PEREIRA, GABRIELA MARTINS DE JESUS, GABRIELA MATHEUS CUNHA, GABRIELA TIBA KATSURAGAWA, GUSTAVO FORTES STAUDO HAR, ISABELA FLAVIO, ISABELLY LEITE, ISADORA NUNES, JACQUELINE LIMA MACEDO, JOÃO NACIF SOARES, JOÃO VITOR VICENTE MEDEIROS, LARISSA SANTOS DE CASTRO, LAURA EGIDIO, LAURA YUKO NISHIMURA FERREIRA, LETICIA VIALTA GUEDES, LUCIANA LONGO LOPES, MARIA CAROLINA DE CARVALHO, MARIA EDUARDA FRANCISCO DA SILVA, MARIA PISANI, MARIANA PIRES, MARILIA FERNANDA MARCONDES, MARINA JUCÁ, MILLA WAINSTEIN, PEDRO BARBOSA ROMANO, PIETRA DE SOUZA, RAFFAELLA CIRELLI BUENO, RENATA GUEDES, RODRIGO LOYOLA DE ANDRADE, SAULO SIROTA PALMA, VICTOR ALVES TOSCANO, VINICIUS FREITAS, VINICIUS DEAMO GUSMÃO, VITORIA PEREIRA LIMA E WILLIAM BARROSO

O EFEITO DO ENSINO NO LABORATÓRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DE DESCREVER E EXPLICAR RESPOSTAS HUMANAS E NÃO-HUMANAS (DISCRIMINAÇÃO E EXTINÇÃO)

Resumo: O uso de laboratórios experimentais como recurso pedagógico em cursos superiores brasileiros de psicologia é tópic de muita discussão. Um tema desse debate é a possibilidade de substituição do trabalho com animais pelo uso de laboratórios virtuais, especificamente o software Sniffy. Ao analisar as preferências de alunos de graduação em psicologia, autores como Zicardi et al. (2009) e Hunt e Macaskill (2017) identificaram que os estudantes preferem o trabalho com animais. No entanto, não há uma investigação sobre a eficácia do trabalho em laboratório para o ensino de repertórios acadêmicos. A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos do trabalho realizado no laboratório animal da PUC-SP sobre respostas de descrever e explicar o comportamento de não humanos e humanos. Participaram do estudo 14 estudantes matriculados no primeiro semestre do curso de psicologia. Em sala de aula, os participantes assistiram quatro vídeos curtos. Dois dos vídeos demonstravam o conceito de extinção, um com humanos, e outro com ratos. Os outros vídeos demonstravam o conceito de

discriminação, também em humanos e ratos. O conceito de discriminação foi escolhido pois não foi discutido em aulas teóricas ao longo do semestre. Após assistir cada um dos vídeos, os participantes respondiam, individualmente e por escrito, a duas perguntas: O que você observou no vídeo apresentado? Como você explicaria o comportamento observado? Os participantes assistiram os vídeos e responderam as perguntas no começo do semestre e novamente ao final do mesmo. As respostas foram analisadas, e cada frase foi categorizada com os seguintes itens: a) inferência de eventos internos/estímulos e respostas privadas; b) nomear comportamento observável com termo genérico não observável; c) inferência de finalidade sobre as consequências dos comportamentos observados; d) outros tipos de erros e; e) descrição completamente correta. Os resultados mostram que houve um aumento de aproximadamente 16% e 12% nos acertos ao descrever os vídeos de extinção com rato e ser humano, respectivamente. O comportamento de explicar melhorou em cerca de 48% e 33%, na extinção com não-humano e humano. No caso dos vídeos de discriminação, processo que não fez parte daqueles abordados no curso com os estudantes, o aumento dos acertos na descrição foi de aproximadamente 20% para o vídeo com rato e 2% para o vídeo com humano. Quanto à explicação dos comportamentos observados no vídeo, houve aumento de quase 43% para o vídeo com rato e leve redução de 0,3% no vídeo com ser humano. Esses dados parecem indicar que, no geral, aulas práticas com animais contribuíram para o refinamento do comportamento de descrever dos estudantes, que já apresentava muitos acertos no pré-teste e para a aprendizagem do explicar comportamentos observados segundo conceitos da Análise do Comportamento, que era deficitária no pré-teste. Além disso, foi identificado que a melhora em ambos os comportamentos-alvo foi maior na situação em que um sujeito animal era mostrado, o que fortalece a hipótese de que tal melhora esteja relacionada às aulas práticas com animais, além de sugerir que situações mais complexas com seres humanos se comportando tendem a gerar mais erros de descrição e principalmente de explicação por parte de estudantes nos anos iniciais da formação em Psicologia. A respeito dos erros cometidos pelos estudantes, vê-se que na descrição e explicação do vídeo de extinção com rato houve redução em todos os tipos de erros (exceto B para descrição), enquanto no vídeo de humano houve leve aumento em C para explicar e em D para descrever e explicar, categoria que pode englobar erros mais aceitáveis do ponto de vista acadêmico. No caso da discriminação com rato, houve aumento somente em C (descrever) e D (explicar), e com ser humano em B (descrever) e em B, C e D (explicar). Essa análise comprova que houve mais acertos no processo de extinção do que no de discriminação, o que era esperado, principalmente na observação do comportamento não-humano. Além disso, vê-se que a categoria A foi a única que sempre diminuiu, independente do processo analisado, do organismo observado pelo aluno, ou da habilidade ser de descrição ou explicação. Esse último resultado pode estar relacionado à ênfase dada por autores e professores de Análise do Comportamento na recusa da abordagem por descrições e explicações internalistas do comportamento, que se enquadravam nesta categoria.

MÔNICA HELENA TIEPPO ALVES GIANFALDONI, SEVERINO ALVES DE FREITAS JR., NATHALIA ANTUNES CENEVIVA, AILTON OLIVEIRA MARTINS DE SOUZA, AUGUSTO LUÍS MORAES ANSELMO, BEATRIZ SCARAMUZA MUNIZ, BRUNO LAMARÃO DO NASCIMENTO, CAROLINE LUIZA COELHO, HUDSON ALMEIDA DE LIMA, IZABEL CRISTINA DE OLIVEIRA, LEON BRANDÃO LAUTON, LUIZ FELIPE DA ROCHA LIMA, MARIA LUIZA MENEZES TENÓRIO, MARINA REIS MACHADO, NATHÁLIA FERRER CASSIANO, PAULO HENRIQUE CAVALCANTI MENDES, RENATA FRIGORI MARINO MILLAN, TAÍS LISBO

LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Resumo: Os objetivos da disciplina foram: “Apresentar as origens e o desenvolvimento inicial da prática do analista do comportamento. Relacionar o desenvolvimento da prática do analista do comportamento com a produção de pesquisa na disciplina. Discutir as implicações da expansão da prática do analista do comportamento para a Análise do Comportamento enquanto disciplina científica nos âmbitos teórico e experimental.”

Uma das atividades previstas envolvia a construção de uma Linha do Tempo, com eventos e pessoas que fizeram parte da construção da área da Análise do Comportamento. Os textos que serviram de base bibliográfica para a construção da linha do tempo da História da Prática do Analista do Comportamento abrangem de 1842 até o final da década de 1970, o que se constitui como a primeira parte da disciplina, ou seja, *Origens e desenvolvimentos iniciais da prática do analista do comportamento*. O primeiro texto estudado foi *What is behavior modification?* (Ullman & Krasner, 1965), sobre o modelo médico e o psicológico. Na sequência, foram lidos e discutidos os capítulos cinco a nove do livro: *History of behavior modification: experimental foundation of contemporary research* (Kazdin, 1978), sobre o movimento da mudança comportamental, terapia comportamental, expansão da análise do comportamento aplicada e terapias cognitivas. São eles: *What is behavior modification?* (O que é mudança de comportamento?, tradução livre) - Ullmann & Krasner (1965) - 1842 a Início do século XX; *The emergence of behavior modification* (A emergência da modificação de comportamento, tradução livre) - Kazdin (1978) - 1928 a 1963; *Contemporary behavior modification* (Modificação do comportamento contemporânea, tradução livre) - Kazdin (1978) - 1800 a 1958; *Emergence and evolution of applied behavior analysis* (Emergência e evolução da Análise do Comportamento Aplicada, tradução livre) - Kazdin (1978) - 1800 a 1962; *Contemporary behavior analysis* (Análise do comportamento contemporânea, tradução livre) - Kazdin (1978) - 1964 a 1973; *Cognitive behavior modification and self-control* (Modificação comportamental cognitiva e auto-controle, tradução livre) - Kazdin (1978) - 1913 a 1965.

Segundo a apresentação feita no site da APA, o livro de Kazdin "Analisa a evolução das descobertas e abordagens subjacentes às aplicações contemporâneas no campo da modificação do comportamento, abrangendo os desenvolvimentos mais recentes e abrangendo uma variedade de suposições filosóficas sobre a natureza do comportamento e suas causas. Em particular, é enfatizado o trabalho laboratorial e aplicado em condicionamento operante que levou a programas de tratamento em quase todos os tipos de instalações. A modificação do comportamento e o medo do controle social são discutidos." (APA). Torna-se, desse modo, bastante propício para o objetivo de reconstruir a história da nossa área.

Procedimento para a construção da Linha do Tempo. Para o levantamento das informações, a turma foi dividida em trios e cada trio ficou responsável por extrair fatos marcantes para a prática do analista do comportamento de um dos textos definidos no cronograma da disciplina. Em sala de aula as informações já identificadas pelos grupos foram sintetizadas numa linha do tempo construída com a utilização de uma ferramenta que foi considerada apropriada para a tarefa, por todos e todas, chamada "Miro", uma ferramenta colaborativa de comunicação e gestão de projetos, que propõe um ambiente de trabalho visual. Na linha do

tempo foram colocadas as datas históricas e, a seguir, os principais temas e nos temas foram colocados hiperlinks que davam acesso a anotações mais detalhadas sobre os fatos marcantes na história.

Até o momento eventos até 1970 foram incluídos na Linha do Tempo, com alguns hiperlinks que permitem aprofundamento em algumas décadas.

O trabalho é colaborativo e está em seu início e deve ser revisto e completado continuamente. Somadas a isto, como possibilidade de continuação indicamos quatro etapas: 1 - Padronização da Linha do Tempo - Escrever um procedimento com o passo a passo de criação e manutenção da linha do tempo, incluindo a padronização e organização dos dados, como fonte, tamanho, ordem de inclusão etc.; 2 - Criação de um comitê para acompanhamento - centralização da aprovação ou reprovação dos novos dados inseridos, garantindo que estejam dentro dos critérios até o momento utilizado e avaliando a fidelidade dos mesmos; 3 - Usar ferramentas de Análise de Dados - usar Dashboards como Power BI, como uma forma de analisar os dados por período, local, tema, autores etc.. a fim de facilitar análises e contribuir com a promoção de dados futuros; e 4 - Divulgação - início da divulgação no Labex, estendendo-se para outras comunidades, eventos, revistas e congressos, internet etc. Incluir tradução em inglês e espanhol da Linha do Tempo.

Debatedor: Gabriel Portela

| | |
|--|--|
| DENIZE ROSANA RUBANO, FÁTIMA REGINA PIRES DE ASSIS, MÔNICA HELENA TIEPPO ALVES GIANFALDONI, GIOVANA CORREA CATARINACHO, JENNIFER DE ALMEIDA SILVA, JOÃO GUILHERME FALAVIGNA | ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE VARIÁVEIS PRODUTORAS DO SUCESSO ESCOLAR |
| Resumo: Nesta pesquisa investigou-se a meta 16 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) à luz de nove palavras-chave — Assistência, Bullying, Comunidade, Família e suas variáveis, Mãe, Proteção, Rede de Apoio, Segurança e Violência. Essas elencadas como variáveis intrínsecas não só a Paz, Justiça e Instituições ligadas à meta 16, mas também ligadas ao sucesso escolar que é alvo de análise. Para isso, se utilizou como material as três Bases de Dados (Análise do Comportamento, Educação e Psicologia) frutos dos projetos anteriores, de maneira que abrigam artigos selecionados pelos descritores sucesso escolar, fracasso escolar, desempenho escolar, rendimento escolar e cidadania/ética. É importante destacar aqui que o período estudado se dá de 1991 a 2022, abrangendo 32 anos de estudos acumulados. | |

Debatedor: Joyce Manrique

| | |
|--|--|
| GUILHERME XAVIER SOUZA, MARIA DO CARMO GUEDES E LUIZ FELIPE CRUZ | HISTÓRIA DAS PUBLICAÇÕES DA PROFESSORA TEREZA MARIA DE AZEVEDO PIRES SERIO |
| Resumo: Tereza Maria de Azevedo Pires Sériu publicou sistematicamente desde 1987 até sua morte em 2010. Esta pesquisa historiográfica analisou quantitativamente uma parte de sua produção acadêmica e a comparou com suas orientações de todas as naturezas – já analisadas em um trabalho anterior. Foram consideradas como fonte dos dados as informações coletadas por meio do Currículo Lattes da escritora, do Google – com uma pesquisa de correspondência literal ao seu nome completo – e do conjunto de materiais disponibilizados pelo Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LEHAC). Essas informações foram tabeladas e divididas em quatro categorias (Artigos Publicados, Seções de Livros, Materiais Didáticos e Palestras/Conferências), sendo que – para cada categoria – foi gerado um gráfico para análise. Destaca-se que, ao comparar a curva total de produção acadêmica com a curva total de orientações, a autora nunca parou de orientar alunos, mesmo intensificando sua produção a partir de 1996. Também é notável que, ao dividir a curva total de orientações por tipo, sempre realizou pesquisas na graduação, mesmo se dedicando mais à pós-graduação a partir de 2001. Ainda se faz necessário tabelar o restante de suas publicações e refinar as datas dos dados já coletados. | |
| GIOVANA MARQUES YAMAMOTO E DANIEL DE MORAES CARO | A PROBLEMÁTICA DA ESTÉTICA E AS FUNÇÕES DA ARTE A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DIÁLOGOS COM ELEMENTOS DA ESTÉTICA JAPONESA |
| Resumo: Apesar da possibilidade da Análise do Comportamento exercer um papel no compromisso com a compreensão de fenômenos culturais, podendo contribuir para a investigação da grande diversidade de padrões culturais presentes nas diversas culturas, a área tem pouco produzido acerca da compreensão de alguns tipos de produções culturais. Dentre eles, está a estética, conceito que apresenta uma definição desafiadora e que envolve um certo nível de ambiguidade. Dessa forma, a fim de expandir a discussão sobre esse fenômeno, o presente trabalho se propõe a analisar as funções da estética e de seus produtos artísticos a partir de contextos pouco considerados nas discussões feitas com enfoque analítico-comportamental, partindo de elementos estéticos da cultura Japonesa. A pesquisa se desenvolveu aos moldes de uma pesquisa teórico-conceitual, a partir da identificação das principais discussões abordadas nos estudos da arte japonesa, e de uma posterior comparação desses resultados com as funções da arte analisadas na obra de Skinner a partir das categorias (1) O belo e o prazer; (2) Produção de emoção nos contempladores e "expressão das emoções do artista"; (3) Instrumento de controle social e (4) Desenvolvimento do repertório de resolução de problemas. Ademais, considerou-se a técnica, o artista e a relevância da cultura no papel desempenhado pela arte no contexto analisado. A partir disso, concluiu-se que as explicações skinnerianas extrapolam o objeto artístico analisado em sua obra, no sentido em que os processos comportamentais tratados e as interpretações acerca deles abarca os principais aspectos quando se diz respeito à arte, mas que uma análise a partir de contextos em que 'arte' pode significar coisas diferentes da visão tradicional europeia podem expandir o nosso escopo de análise e enriquecer discussões acerca de possíveis lacunas deixadas pelo autor. Palavras-chave: Análise do Comportamento; estética; arte; estética japonesa. | |
| THEREZA PENTEADO E DANIEL DE MORAES CARO | INTERPRETAÇÕES COMPORTAMENTAIS DOS SONHOS SOB PERSPECTIVAS SIMBÓLICAS |
| Resumo: O presente trabalho parte da consideração dos sonhos como um tema central na história da Psicologia. Apesar de ser possível encontrar produções que trabalhem a questão sob a ótica da Análise do Comportamento, a pesquisa tem como intenção ir além das considerações sobre o fenômeno onírico como mero evento encoberto e investigar de que forma se daria – e como se fundamenta –, com base no behaviorismo radical skinneriano, uma compreensão e interpretação de sonhos levando-se em | |

conta seu caráter simbólico. Para isso, tem-se como proposta a investigação de dois aspectos teóricos: (i) como o behaviorismo radical fundamenta uma compreensão simbólica dos sonhos e (ii) como se daria uma interpretação analítico-comportamental dos sonhos enquanto comportamentos simbólicos. A pesquisa se justifica tendo-se constatado uma carência bibliográfica que articule a questão da interpretação em conjunto com os sonhos e seu caráter simbólico, e, de forma a contribuir para a discussão a partir do material já produzido, propõe-se estabelecimento de dois pólos de análise: o comportamento de interpretar e o comportamento de sonhar.

Debatedor: Giulia Bruno

| | |
|--|---|
| CAMILA OCARIZ E PAULA SUZANA GIOIA | ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PROFISSIONAIS DA PUERICULTURA BASEADAS EM REVISÃO SISTEMÁTICA DE SINAIS PRECOSES DE ALERTA PARA TEA EM BEBÊS DE ZERO A 24 MESES |
| <p>Resumo: Nos últimos anos tem havido um aumento na prevalência do transtorno do espectro autista (TEA) suscitando uma necessidade de melhorar a detecção e intervenção precoces. Os primeiros sinais de alerta para TEA estão presentes antes do primeiro ano, porém as crianças recebem o diagnóstico muito tempo depois, o que traz prejuízos para o seu desenvolvimento. Tendo em conta que profissionais da puericultura são os primeiros profissionais a terem contato com os bebês e suas famílias, o presente estudo teve como objetivo apresentar orientações para a elaboração de uma cartilha para esses profissionais, a partir de revisão sistemática de sinais de alerta para TEA em bebês de zero a 24 meses. As buscas para a revisão foram feitas por meio das plataformas PubMed, PsycINFO e Scopus. Foram selecionadas 19 revisões contendo 100 estudos. Foi possível identificar sinais de alerta motores, desde os dois até os 24 meses de idade e sinais de alerta verbais, desde os quatro até os 24 meses, porém, não foi possível identificar descrições precisas desses sinais. Tendo em conta a imprecisão das descrições, foram elaboradas orientações analítico comportamentais para a construção de um material instrucional para profissionais da puericultura que superasse as falhas encontradas e que pudesse servir como um guia para o profissional no seu atendimento de bebês de zero a 24 meses. Palavras-chave: Análise do Comportamento; sinais de alerta; TEA; puericultura.</p> | |
| ISADORA CARRAZZA FERNANDES E EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE | EFEITOS DE UMA HISTÓRIA DE RESTRIÇÃO ALIMENTAR E DE ACESSO INTERMITENTE A ALIMENTOS PALATÁVEIS SOBRE MEDIDAS OPERANTES DO VALOR REFORÇADOR DE ALIMENTO REGULAR E PALATÁVEL UTILIZANDO ESQUEMAS CONCORRENTES DE RAZÃO PROGRESSIVA |
| <p>Resumo: A produção de modelos experimentais de transtornos alimentares permite a compreensão dos processos comportamentais envolvidos e a elaboração de tecnologias de intervenção para produzir melhores condições físicas e psicológicas para as populações afetadas. Hagan e Moss (1997) mostraram experimentalmente que uma história de restrição alimentar e realimentação com alimentos palatáveis está associada ao padrão alimentar de binge eating, caracterizado pelo consumo excessivo em curtos períodos. Estudos na área da Análise do Comportamento utilizaram-se de medidas operantes para avaliar mudanças no valor reforçador de estímulos alimentares, permitindo investigar a origem, manutenção e reversão do binge eating. Por exemplo, Almeida, Guedes, Cruz, Grandi e Wegener (2012) replicaram sistematicamente Hagan e Moss (1997), adicionando medidas operantes para avaliar o valor reforçador dos alimentos apresentados. Assim como em Hagan e Moss (1997), os resultados de consumo indicaram aumento da ingestão para grupos submetidos a restrição e acesso a alimento palatável. No entanto, os resultados obtidos com medidas operantes mostraram diferenças entre as pesquisas, indicando, entre outras hipóteses, um possível efeito dos esquemas de reforçamento programados sobre o comportamento dos sujeitos. A presente pesquisa investigou os efeitos de restrição alimentar e acesso intermitente a alimentos palatáveis sobre o consumo alimentar e sobre o responder mantido por alimento regular e palatável em um esquema de reforçamento de Razão Progressiva. Para isso, utilizou um delineamento de linha de base múltipla e foram realizadas seis fases. Nas primeiras fases, foram estabelecidas as linhas de base do consumo (Fase 1) e da frequência da resposta operante de pressão à barra (Fases 2 e 3), a partir do esquema de reforçamento Concorrente de Razão Progressiva 2. Em seguida, na Fase 4, os sujeitos passaram por 6 a 12 ciclos de restrição alimentar (4 dias) combinada ao acesso ad lib a alimento regular e palatável simultaneamente (3 dias). Posteriormente passaram por uma normalização de 30 dias da dieta (Fase 5), e foram realizadas cinco sessões de testes operantes do valor reforçador, manipulando-se a privação aguda e a oferta de alimento regular e/ou palatável (Fase 6). Os principais resultados indicaram uma persistência dos efeitos da variável independente sobre o consumo dos sujeitos, enquanto que nas medidas operantes de binge eating isso foi identificado para apenas um dos sujeitos experimentais.</p> | |
| EMERSON COSTA, ALEXANDRE PINTO, ALICE MUNIZ, ANDRÉ GANDUR, FILIPE GREEN, GABRIELA PEREIRA, GABRIELA KATSURAGAWA, JOÃO MEDEIROS, LAURA EGILIO, MANUELA TICIANEL E MARÍLIA MARCONDES | EFEITOS DA HISTÓRIA DE CONDICIONAMENTO OPERANTE SOBRE A PREFERÊNCIA E DA EXIGÊNCIA DO ESQUEMA DE REFORÇAMENTO SOBRE A REVERSÃO DA PREFERÊNCIA POR ALIMENTO REGULAR E PALATÁVEL |
| <p>Resumo: O presente estudo investigou os efeitos do tipo de reforçador utilizado na história de condicionamento operante sobre a preferência alimentar e os efeitos da exigência do esquema de reforçamento sobre a reversão da preferência. Para tal quatro ratas passaram por diferentes histórias de reforçamento em esquema concorrente CRF-CRF (Fase 1), envolvendo apenas alimento regular (Sujeito A), apenas alimento palatável (Sujeito B), ambos, separados em cada componente do esquema (Sujeito C), ou ambos, misturados nos dois componentes (Sujeito D). Em seguida, foram avaliadas as preferências de cada sujeito por alimento regular e palatável apresentando-se um em cada componente de um esquema concorrente VI10s-VI10s, invertendo-se a posição em que cada alimento era oferecido (Fase 2). Após estabelecida preferência de todos os sujeitos por um dos alimentos ou por uma das barras, foi realizado um aumento do esquema VI de 10s em 10s ou de 20s em 20s, apenas no componente preferido, até que os sujeitos passassem a responder no componente preterido (reversão da preferência) por duas sessões (Fase 3). Depois disso, o esquema voltou a ser idêntico nos dois componentes com o objetivo de verificar se haveria retorno à preferência inicial. Os resultados mostraram uma preferência por alimento palatável nos sujeitos que foram expostos a esse alimento na Fase 1, principalmente os sujeitos C e D, mas também o sujeito B a partir da segunda inversão das posições na Fase 2. O sujeito A passou a responder mais por alimento palatável tardiamente no experimento, e, ainda assim, apenas na barra que se mostrou predominante inicialmente. No caso do sujeito D além da porcentagem maior de respostas por alimento palatável na maioria das sessões, identificou-se que o sujeito deixou de consumir muitas das pelotas de alimento regular</p> | |

| | |
|--|--|
| <p>produzidas, o que não ocorreu com o palatável, além de ser, depois do sujeito A, aquele que mais teve aumentos no VI na Fase 3 até que houvesse reversão da preferência. A medida da proporção de respostas por reforçador indicou que para todos os sujeitos foi possível aumentar enormemente o número de respostas emitidas por cada reforçador palatável obtido na Fase 3, o que mostra alto valor reforçador deste para todos eles, o que poderia estar relacionado à exposição de todos os sujeitos a ele na Fase 2 (que foi similar à história do sujeito C na Fase 1). Os resultados corroboram outros da literatura, que indicaram efeitos similares em sujeitos com história de reforçamento exclusiva com alimento regular, palatável ou com alimento palatável e outro reforçador simultaneamente.</p> | |
| <p>EMERSON COSTA, ALESSANDRO SMERALDI, ANA VIDIGAL, CRISTIAN CAMPOS, GABRIELA PAVLOFF, GUILHERME MOURA, LUCIANA LOPES, LYNNA NAMBA, RODRIGO LOYOLA, VICTOR TOSCANO E SHARON VANDOR</p> | <p>EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS, PROPAGANDA INFANTIL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR: UMA REPLICAÇÃO DE OLIVEIRA ET AL. (2020)</p> |
| <p>Resumo: Considerando os elevados índices de obesidade infantil e seus efeitos deletérios para a saúde física e social das crianças e os dados disponíveis sobre tempo de tela nessa população, vê-se como uma combinação perigosa a alta disponibilidade de alimentos ricos em gordura e açúcar e a propaganda desses alimentos direcionada a essa faixa etária. O presente estudo é uma replicação sistemática dos trabalhos de Santos e De Rose (2017,2018) e Oliveira et al. (2020), que buscaram elucidar os efeitos de propagandas infantis sobre escolhas e preferências alimentares de crianças em contexto com maior controle de variáveis, utilizando para tal o paradigma de equivalência de estímulos. As fases experimentais principais consistiram na formação de duas classes de estímulos equivalentes (A1 = personagem favorito – B1 = quadrado – C1 = símbolo arbitrário; e A2 = personagem preterido; B2 – triângulo – C2 = outro símbolo arbitrário) e realização posterior de testes de escolha (qual alimento come primeiro) e preferência (relato de qual alimento gostou mais) diante de dois potes contendo um pedaço de chocolate cada, do mesmo tipo e tamanho, diferindo apenas no rótulo colado na tampa (estímulos C1 ou C2). Também se avaliou as escolhas e preferências entre C2 e um estímulo neutro arbitrário e entre C1 e a logomarca de uma marca conhecida pelas crianças. As principais diferenças com os estudos anteriores foram que os personagens favorito e preterido foram identificados a partir de teste direto da preferência utilizando esquema de razão progressiva e que as crianças selecionadas para a pesquisa eram mais velhas. Os resultados foram inconclusivos, com metade das crianças fazendo escolhas condizentes com as classes de estímulos formadas. Discute-se que os efeitos diferentes podem ser fruto de aspectos do procedimento ou da faixa etária dos participantes, talvez menos suscetível aos efeitos da equivalência dos estímulos arbitrários com os personagens e com maior repertório de discriminação entre a qualidade do alimento e os estímulos impressos nos rótulos. Além disso, foi identificada discrepância entre relatos verbais e respostas em razão progressiva na avaliação de preferência dos personagens, indicando que estudos futuros devem preocupar-se com estratégias para a escolha dos estímulos conhecidos a integrem as classes equivalentes.</p> | |
| <p>VINICIUS DEAMO GUSMÃO, MARCOS SPECTOR AZOUBEL E VITÓRIA GRÍDIA BANDEIRA</p> | <p>ESTUDANTES DE PSICOLOGIA AVALIAM DIFERENTEMENTE UM TEXTO A DEPENDER DA ATRIBUIÇÃO DE SUA AUTORIA A FREUD OU SKINNER?</p> |
| <p>Resumo: Os estudos de Otta et al. (1983) e Simões et al. (2001) revelam a presença de vieses de rotulação dentro do curso de psicologia. As pesquisas mostram que a atribuição da autoria de um texto a Freud favorece sua avaliação entre alunos do quinto ano do curso quando comparado a Skinner, o que não ocorre entre alunos do primeiro ano, cuja avaliação ao texto não parece ser afetada por sua autoria. Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo investigar se, quarenta anos após o estudo original, mantém-se um olhar negativo em relação à proposta skinneriana entre alunos de psicologia, a partir da replicação dos referidos estudos.</p> | |
| <p>ALESSANDRA OLIVEIRA, BEATRIZ MUNIZ, DENIZE RUBANO, LUCAS CONRADO, MÔNICA GIANFALDONI, TEREZA MANPETIT E TUANE LIMA</p> | <p>NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ENSINO (NEPEN) - DISCUSSÕES SOBRE FLUÊNCIA SOB A ÓTICA DO PRECISION TEACHING</p> |
| <p>Resumo: O NEPEN é um grupo de estudos e pesquisas que teve início no final dos anos 1990 no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Psicologia da Educação da PUCSP com a professora Dra. Melania Moroz (https://www.nepen.org/). Originado das atividades de docência e orientação, com ênfase em Análise do Comportamento, o grupo tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do ensino por meio de publicações e divulgação científica. A partir do segundo semestre de 2023, o NEPEN passou a ser direcionado pelas professoras Denize Rubano, da Graduação em Psicologia, e Mônica Gianfaldoni, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Atualmente, o grupo é coordenado pelas alunas Beatriz Muniz (mestranda) e Tuane Lima (doutoranda) do PEXP, com a participação de Tereza Manpetit (doutoranda), Alessandra Oliveira e Lucas Conrado (estudantes de graduação). Os encontros semanais são dedicados à discussão de textos predefinidos, e contam com a presença de convidados experientes nos temas abordados. As reuniões, com duração de uma hora, abordaram tópicos relacionados a Precision Teaching (PT), ou Ensino de Precisão. Durante o semestre, discutimos temas como (I) práticas para definir conceitos (Layng, 2018); (II) a definição de PT como um sistema que visa definir e medir de forma precisa e contínua as características e dimensões de um comportamento, acelerando repertórios comportamentais adquiridos (Evans, Bulla & Kieta, 2021); (III) aplicações do PT em diferentes contextos (Tiernan et al., 2022); (IV) a definição de pinpoints (Johnson & Street, 2013); (V) a mensuração da fluência (Michael & Moors, 2003); e (VI) a tomada de decisões no ensino baseadas em dados (Johnson & Street, 2013). Além disso, o grupo recebeu duas convidadas: Daniela Cordeiro, mestranda na Teachers College At Columbia University, para contar sobre sua experiência na Morningside Academy (https://youtu.be/eNukP3fMAXU); e Priscila Terumi, doutoranda em Psicologia pela UFSCAR, para contar sobre sua pesquisa em Precision Teaching (https://youtu.be/YT7Rtov8Z0s). Para o próximo semestre, a intenção é desenvolver um projeto de pesquisa relacionado à fluência no ensino de Análise do Comportamento. Referências: Evans, A. L., Bulla, A. J., & Kieta, A. R. (2021). The precision teaching system: a synthesized definition, concept analysis, and process. <i>Behavior Analysis in Practice</i>, 14(3), 559-576. Layng, T. V. J. (2018). Tutorial: understanding concepts: implications for behavior analysts and educators. <i>Perspectives on Behavior Science</i>, 42, 345–363. Tiernan, A. M., McCoy, A., Mendonca, J., Lydon, H., & Diffley, S. (2022). The implementation of Precision Teaching for the improvement of academic skills: A systematic review of the literature over thirty years. <i>Behavioral Interventions</i>, 37(2), 505-528. Johnson, K., & Street, E. M. (2013). Response to intervention with precision teaching: Creating synergy in the classroom. Guilford. Michael A. Fabrizio & Alison L. Moors (2003). Evaluating Mastery: Measuring Instructional Outcomes for Children with Autism. <i>European Journal of Behavior Analysis</i>, 4, 23-36.</p> | |

| | |
|--|---|
| PAULA GIOIA, CARLA HERCULANA, FERNANDO LEE GARCIA, GABRIEL FAZIA, GIOVANA YAMAMOTO, JULIANA AGNELLI E MILENA SANTIAGO | PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL: APLICAÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO ATENDIMENTO DE UMA CRIANÇA DE TRÊS ANOS COM TEA |
| <p>Resumo: Este grupo de trabalho para o atendimento na Clínica Escola Ana Maria Poppovic tem como objetivo identificar déficits comportamentais em crianças que podem ou não ter o diagnóstico de TEA e preparar estagiários e familiares no aprimoramento do repertório dessa criança. Na entrevista inicial com pai e mãe de menino de três anos já diagnosticado com TEA, as principais queixas relatadas pelos familiares foram verbalização reduzida, comportamentos de choro e grito quando era contrariado e a dificuldade com o desmame. Houve o encaminhamento para o psiquiatra infantil da clínica a fim de sustentar o diagnóstico e por conta da grande agitação da criança na hora de dormir. Não houve necessidade de uso de medicamentos. O atendimento psicológico iniciou-se pela aplicação da escala CARS pelos terapeutas, que indicou um nível leve/moderado de autismo e que comportamentos estavam minimizados e quais eram dificultadores da aprendizagem. Constatou-se durante as observações de atendimento que a criança fazia pouco contato visual, apresentava sensibilidade a alimentos/objetos pegajosos, tinha um repertório limitado de imitação e a comunicação social era pobre. Os atendimentos com os terapeutas serviam como modelo para os familiares e ocorreram semanalmente durante oito meses. Os objetivos trabalhados foram o estabelecimento de repertório de pré-ouvinte (imitação, contato visual, atender pelo nome e algumas discriminações sensoriais), estabelecimento de respostas de mando e redução de comportamentos dificultadores. Além disso, a mãe foi instruída em maneiras de lidar com o excessivo interesse em mamar após chegada da escola (servir rapidamente o jantar, dar banho e dar a mamadeira da noite apenas, mas ficar com a criança na cama como era de costume). O procedimento de ensino de comportamentos de pré-ouvinte foi o de ensino parental, com o modelo dos terapeutas, para os programas de ensino de mando para o lanche, rastreamento de objetos e imitação. Cada etapa do procedimento aumentava de complexidade de acordo com o cumprimento de critérios específicos a cada programa e as consequências variavam entre reforçadores sociais (como "parabéns" e palmas), acesso temporário a itens de interesse (no mando recebia o alimento pedido) e uma combinação dos dois a depender do tipo de ajuda utilizada para a emissão da resposta. Os resultados mostraram melhoria no desempenho no repertório de rastreamento e de mando, assim como um aumento nos comportamentos de imitação. Os pais também passaram a relatar mais situações nas quais era possível observar o comportamento de imitação da criança. O desmame ocorreu de maneira efetiva e o sono da criança também melhorou.</p> | |
| EMERSON COSTA, ARTHUR PINHO, BEATRIZ BITTAR, DORA GOMES, FELIPE BRANDÃO, LAURA MACHADO, JULIA MARQUES E THEREZA PENTEADO | TERAPIA COMPORTAMENTAL PARA O AUMENTO DE FREQUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL EM UMA ADOLESCENTE |
| <p>Resumo: O trabalho foi realizado com a mãe e uma adolescente com queixas de socialização em diferentes contextos, principalmente no ambiente escolar, além de desempenho acadêmico insuficiente. Após sessões de entrevistas semiestruturadas com a mãe e a cliente e de observações diretas da interação entre a cliente e terapeutas na presença e ausência da mãe, levantou-se a hipótese de que parte dos déficits acadêmicos poderiam estar relacionados ao repertório social, que, por sua vez, parecia diretamente relacionado ao fato de a mãe da cliente dar poucas oportunidades para que resolvesse problemas com autonomia. A partir de tal hipótese, foram feitas sessões de orientação parental com a mãe, instruindo-a a como incentivar comportamentos de autonomia da filha, tanto na apresentação de estímulos antecedentes (o que dizer, quando, e como) quanto no reforçamento positivo de aproximações sucessivas nesta direção (modelagem), bem como sobre o que fazer quando a cliente solicitasse que a mãe resolvesse os problemas acadêmicos ou do dia a dia por ela, mesmo quando estava preparada para fazer sozinha. Além disso, nas sessões com a cliente foi feito um procedimento para que ela passasse a interagir com os terapeutas, uma vez que suas respostas sociais se limitavam inicialmente a olhar para a mãe para que respondesse as perguntas dos terapeutas ou a dizer "não sei" ou balançar a cabeça negativamente diante de qualquer tipo de pergunta na ausência da mãe. O procedimento consistiu no reforçamento diferencial por aproximações sucessivas do comportamento de responder às perguntas feitas pelos terapeutas (inicialmente gestualmente, depois com respostas vocais monossilábicas, e então respostas completas) e no reforçamento de falas espontâneas emitidas pela cliente. Foi usado como estímulo reforçador a própria continuidade da conversa, com terapeutas apresentando mais comentários sobre o tema e menos demandas para a cliente falar quando esta emitia as respostas desejadas. Respostas de dizer "não sei"/não responder nada, de olhar o celular ou aproximações abandonadas no processo de modelagem não foram (ou foram menos) reforçadas, sendo conseqüenciadas com a repetição das perguntas, a frase "não entendi/não ouvi, poderia repetir por favor?", ou novas perguntas para obter mais detalhes, por parte dos terapeutas. Os resultados mostraram uma alta frequência de respostas gestuais desde a linha de base (3 sessões) até o final do ano de intervenção, embora com redução sutil. Houve aumento na frequência de respostas monossilábicas ao longo do 1º semestre de intervenção (5 sessões) em respostas completas no 2º semestre (10 sessões). O aumento nas respostas completas implicou em redução clara nas monossilábicas, mas não nas gestuais, o que pode estar relacionado à definição das categorias de observação e registro do comportamento. Ocorrências de "não sei"/não respondeu perguntas diminuíram, embora ainda ocorram, e ocorrência de respostas espontâneas, ainda que muito raras, passaram a existir apenas com o início da intervenção, tendo ocorrido em 2 sessões do primeiro semestre e 4 sessões do segundo semestre. Além desses resultados, a mãe relatou muitos exemplos em que a filha resolveu sozinha problemas na vida acadêmica, que envolviam negociar com professores, falar com colegas, apresentar-se em público, e diminuição dos pedidos constantes para faltar na escola, o que foi confirmado pelo número de faltas em seu boletim escolar, que passou de 28 faltas no 1º bimestre, para 22 no 2º e 15 no 3º, somando-se todas as disciplinas. Tais resultados foram atribuídos principalmente ao fato de a mãe seguir as orientações, mantendo no ambiente domiciliar contingências consistentes com os objetivos da terapia.</p> | |
| PAOLA ALMEIDA, GABRIELA IVAN, GIOVANNI TORELLI, LUIZA RODRIGUES, RAPHAEL BURATTINI, VINICIUS RIGHI, VIVIAN HOLOVATY E WESLEY FARIAS | TREINOS DE HABILIDADES SOCIAIS: MANIPULANDO CONTINGÊNCIAS PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS |
| <p>Resumo: O presente trabalho teve por objetivo identificar e corrigir contingências mantenedoras dos comportamentos agressivos e comportamentos obsessivos-compulsivos, que envolviam pensamentos sexuais impróprios, compulsão sexual e respostas de paralização. Foram realizadas avaliações indiretas por meio de entrevistas com G. e seus familiares e observação direta dos comportamentos de interesse durante os atendimentos. A partir da avaliação, foram elaboradas hipóteses de que os comportamentos de paralização e agressividade seriam reforçados pelo encerramento de demandas escolares ou domésticas, permitindo ainda acesso à jogos eletrônicos. Diante dessa condição, G se mantinha apartado da escola e com pouco acesso ao contato social, aumentando a privação social e sexual, evocativa de comportamentos inadequados no</p> | |

contexto familiar. Nos atendimentos foi possível observar déficits comportamentais de habilidades sociais, o que dificultava a troca com pares que partilhem interesses semelhantes. Tendo em vista as questões apresentadas, a intervenção foi planejada a fim de modelar e propiciar modelos para o engajamento de G. em comportamentos de interação social, tolerância à espera e o cumprimento de atividades acadêmicas. Para tanto, foram realizadas sessões semanais de atendimento presencial com o grupo do ambulatório, nas quais G. era, inicialmente, atendido de forma individual por dois terapeutas, para depois se juntar ao grupo. Os procedimentos utilizados foram de reforçamento diferencial para comportamentos de ouvir o outro e de iniciar e responder á interações sociais; dessensibilização sistemática da aversidade do contato social a partir da manutenção de um ambiente social acolhedor e do aumento gradual do tempo de participação no grupo; disponibilização de modelos para comportamentos de interação social. Também foram conduzidas sessões de orientação familiar, em que foram discutidas estratégias para manejo de contingências relacionadas aos comportamentos alvo da intervenção. Após, aproximadamente, nove meses de intervenção, G. participa dos encontros do grupo por tempos cada vez maiores, consegue esperar seu momento de fala, compartilha seus interesses e engaja em diálogos com os outros participantes pessoalmente ou via whats up. Além disso, G. também vem aumentando seu repertório de respostas de como lidar com demandas ou situações aversivas sem a emissão de comportamentos agressivos. A relação com a escola e os estudos ainda é tema de investigação, porém o participante já relata planos de realizar um curso e trabalhar em uma loja de artigos de videogame. A avaliação atual do quadro sugere que as estratégias de intervenção utilizadas foram suficientes para iniciar o enriquecimento de um repertório de interação e habilidades sociais, além de evidenciar a importância da continuidade da orientação parental.

GIULIA CANDIDO BRUNO E MONICA HELENA TIEPPO | **O CONTRACONTROLE NO SISTEMA UNICO DE SAUDE: CONSELHOS ALVES GIANFALDONI**

Resumo: Esta dissertação é formada por dois estudos. O Estudo 1 objetivou analisar o conceito de contracontrole na Análise do Comportamento. Para isso foi realizada uma revisão sistemática de artigos nas bases de dados: Medline, BVSpSi, Embase, PsycInfo, Scopus e Web of Science, através dos termos “contracontrol*” ou “countercontrol*”, e uma busca em publicações com temas sociais de autores reconhecidos da Análise do Comportamento (Skinner, Sá, Sidman e Holland). Foram incluídos 19 artigos encontrados na revisão sistemática e 51 obras entre livros, tese e artigos em jornais e periódicos dos autores citados. Os parágrafos que continham a palavra contracontrole foram selecionados e analisados considerando: a presença de definição do conceito, a topografia da resposta, seus agentes responsáveis e agentes sobre os quais o contracontrole é exercido, os possíveis antecedentes e consequências. Foram identificados 474 parágrafos. O contracontrole foi utilizado para descrever respostas antecedidas por controle aversivo e/ou exploratório e consequenciadas pela prevenção, eliminação ou atenuação deste controle, ou a punição do comportamento dos controladores e mudanças nas técnicas de controle. Também foi possível identificar estratégias de aumento da efetividade do contracontrole. O Estudo 2 objetivou analisar a proposição formal dos Conselhos de Saúde à luz do conceito de contracontrole. Foram selecionadas respostas descritas em dois manuais dos Conselhos, categorizadas em diferentes seções de atuação e analisado as possibilidades de contracontrole, seus agentes responsáveis e agentes sobre os quais o contracontrole é exercido, os possíveis antecedentes e consequências e buscou-se identificar fatores estratégicos para a efetividade do contracontrole, através da análise do Estudo 1. Os Conselhos de Saúde, assim, apresentam potencialidade para serem instrumentos de contracontrole sobre a gestão do Sistema Único de Saúde, visto que podem exercer controle sobre as etapas do processo de formulação e implementação política e podem exercer a maior parte das características de contracontrole efetivo descritas na literatura. Entretanto, destaca-se a ausência de descrição de contingências que ajudariam a formular estratégias mais efetivas de contracontrole, a partir do comportamento dos conselheiros e das variáveis envolvidas. Assim, propõe-se novos diálogos entre Análise do Comportamento e as ciências políticas e avanços na produção de conhecimento sobre contracontrole, especialmente pesquisas básicas e aplicadas.

VITÓRIA GRÍDZIA BANDEIRA E FANI ETA KORN | **ENSINO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL**

Resumo: Foram realizados três estudos que abordaram o ensino de Análise do Comportamento (AC). O estudo 1, publicado na RBTCC, foi uma revisão de literatura que teve como objetivo analisar trabalhos que mapearam incompreensões sobre a AC e estratégias para superá-las. O estudo 2 foi uma revisão de literatura sobre os procedimentos empregados para o ensino de AC, a formação ofertada e os relatos de experiências sobre ensino de AC. O estudo 3 teve como objetivo mapear como tem sido o ensino de AC na graduação em Psicologia no Brasil por meio de um questionário eletrônico dirigido a professores de disciplinas de AC. Os dados dos três estudos, em conjunto, indicaram dificuldades para o ensino de AC como manutenção de incompreensões sobre a área, condições institucionais, conteúdo insuficiente ofertado nas disciplinas do curso e pouca utilização de procedimentos comportamentais para o ensino. Poderiam ser desenvolvidos mais estudos que avaliem o emprego dos princípios comportamentais para o ensino, respeitando as características institucionais, além de uma ampla divulgação de estratégias efetivas para o ensino.

PROGRAMAÇÃO XXVII LABEX

| SEGUNDA-FEIRA 04/12 | | |
|---------------------|--|---|
| Horário | Título do trabalho | Pesquisadores |
| 9:00 às 9:30 | Implicações do conceito de contracontrole para a compreensão das relações sociais na perspectiva da análise do comportamento: o exemplo da greve geral de 1917 | Giovanni Torelli Leite Walter |
| 9:30 às 10:00 | Efeitos da quantidade de tempo e de uma explicação precoce de uma observação sobre o comportamento de explicar | Thomas Endrigo Ramos Vieira |
| 10:00 às 10:30 | Análise da distribuição de gênero dos analistas do comportamento em congressos da ABPMC | Juliana Gomes Agnelli |
| 10:30 às 11:00 | Sistematização de informações oriundas de revisões sobre modelos animais de depressão: Contribuições para a análise do comportamento. | Raphael Rivetti Burattini |
| 11:00 às 11:30 | Refinamento Metodológico para a Investigação dos Efeitos do Estresse Crônico Moderado Sobre a Manutenção de uma Discriminação Operante | Raphael Rivetti Burattini |
| 11:30 às 13:00 | ALMOÇO | |
| 13:00 às 13:30 | Efeito de uma regra especificadora de uma resposta de fuga e de esquiva sobre a supressão condicionada | Daniel Caro, Ailton Oliveira Martins de Souza, Caroline Luiza Coelho, Hudson Almeida de Lima, Izabel Cristina de Oliveira, Marina Reis Machado, Nathália Ferrer Cassiano e Paulo Henrique Cavalcanti Mendes |
| 13:30 às 14:00 | Efeitos dos níveis de privação hídrica sobre variabilidade comportamental obtida em esquemas de reforçamento Lag N utilizando-se operantes discretos como unidades comportamentais | Emerson Costa, Augusto Luis Moraes Anselmo, Beatriz Scaramuza Muniz, Bruno Lamarao do Nascimento, Joyce Francisco Manrique, Leon Brandão Lauton, Luiz Felipe da Rocha Lima, Maria Luiza Menezes Tenório, Renata Frigori Marino Millan, Tais Lisboa de Alencar, Tuane de Oliveira Lima e Wanderson Lima Gomes |
| 14:00 às 14:30 | INTERVALO | |
| 14:30 às 15:30 | Efeitos verbais de estímulos não verbais | Lourenço de Souza Barba |
| 15:00 às 15:30 | O efeito do ensino no laboratório sobre o comportamento de descrever e explicar respostas humanas e não-humanas (discriminação e extinção) | Amanda Baroni, Amanda Matheus Faccioli, Ana Luiza Larsson Vidigal, André Camargo Gandur, Arthur De Oliveira Hesketh, Arthur Resende, Bruna Brajato, Bruna De Souza Haber, Camilla Santos Da Silva, Caroline Costa Verçosa, Clarice Galvão, Debora Belinello Domingues, Eduarda Paludo Pereira, Felipe Machado Esteves, Fernanda Galvão, Gabriel Tadashi Tinen, Gabriela Leandro Pereira, Gabriela Martins de Jesus, Gabriela Matheus Cunha, Gabriela Tiba Katsuragawa, Gustavo Fortes Staudohar, Isabela Flavio, Isabelly Leite, Isadora Nunes, Jacqueline Lima Macedo, João Nacif Soares, João Vitor Vicente Medeiros, Larissa Santos De Castro, Laura Egidio, Laura Yuko Nishimura Ferreira, Leticia Vialta Guedes, Luciana Longo Lopes, Maria Carolina de Carvalho, Maria Eduarda Francisco Da Silva, Maria Pisani, Mariana Pires, Marília Fernanda Marcondes, Marina Jucá, Milla Wainstein, Pedro Barbosa Romano, Pietra De Souza, Raffaella Cirelli Bueno, Renata Guedes, Rodrigo Loyola de Andrade, Saulo Sirota Palma, Victor Alves Toscano, Vinicius Freitas, Vinicius Deamo Gusmão, Vitoria Pereira Lima e William Barroso |
| 15:30 às 16:00 | Linha do Tempo da História da Análise do Comportamento | Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni, Severino Alves de Freitas Jr., Nathalia Antunes Ceneviva, Ailton Oliveira Martins de Souza, Augusto Luis Moraes Anselmo, Beatriz Scaramuza Muniz, Bruno Lamarão do Nascimento, Caroline Luiza Coelho, Hudson Almeida de Lima, Izabel Cristina de Oliveira, Leon Brandão Lauton, Luiz Felipe da Rocha Lima, Maria Luiza Menezes Tenório, Marina Reis Machado, Nathália Ferrer Cassiano, Paulo Henrique Cavalcanti Mendes, Renata Frigori Marino Millan, Tais Lisboa de Alencar e Wanderson Lima Gomes |
| 16:00 às 16:30 | INTERVALO | |
| 16:30 às 17:00 | Análise comportamental de variáveis produtoras do sucesso escolar | Denize Rosana Rubano, Fátima Regina Pires de Assis, Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni, Giovana Correa Catarinacho, Jennifer de Almeida Silva, João Guilherme Falavigna |

| TERÇA-FEIRA 05/12 | | |
|-------------------|--|--|
| Horário | Título do trabalho | Pesquisadores |
| 10:00 às 10:30 | História das publicações da professora Tereza Maria de Azevedo Pires Serio | Guilherme Xavier Souza, Maria do Carmo Guedes e Luiz Felipe Cruz |
| 10:30 às 11:00 | A Problemática da Estética e as Funções da Arte a partir da Análise do Comportamento: Diálogos com elementos da Estética Japonesa | Giovana Marques Yamamoto |
| 11:00 às 11:30 | Interpretações comportamentais dos sonhos sob perspectivas simbólicas | Thereza Penteadó |
| 11:30 às 13:00 | ALMOÇO | |
| 13:00 às 13:30 | Orientações para elaboração de uma cartilha para profissionais da puericultura baseadas em revisão sistemática de sinais precoces de alerta para TEA em bebês de zero a 24 meses | Camila Ocariz |
| 13:30 às 14:00 | Efeitos de uma história de restrição alimentar e de acesso intermitente a alimentos palatáveis sobre medidas operantes do valor reforçador de alimento regular e palatável utilizando esquemas concorrentes de razão progressiva | Isadora Carrazza Fernandes |
| 14:00 às 14:30 | Efeitos da história de condicionamento operante sobre a preferência e da exigência do esquema de reforçamento sobre a reversão da preferência por alimento regular e palatável | Emerson Costa, Alexandre Pinto, Alice Muniz, André Gandur, Filipe Green, Gabriela Pereira, Gabriela Katsuragawa, João Medeiros, Laura Egilio, Manuela Ticianel e Marília Marcondes |
| 14:30 às 15:00 | Equivalência de estímulos, propaganda infantil e comportamento alimentar: uma replicação de Oliveira et al. (2020) | Emerson Costa, Alessandro Smeraldi, Ana Vidigal, Cristian Campos, Gabriela Pavloff, Guilherme Moura, Luciana Lopes, Lyna Namba, Rodrigo Loyola, Victor Toscano e Sharon Vandor |
| 15:00 às 15:30 | Estudantes de Psicologia avaliam diferentemente um texto a depender da atribuição de sua autoria a Freud ou Skinner? | Vinicius Deamo Gusmão |
| 15:30 às 16:00 | Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino (NEPEN) - Discussões sobre fluência sob a ótica do Precision Teaching | Alessandra Oliveira, Beatriz Muniz, Denize Rubano, Lucas Conrado, Mônica Gianfaldoni, Tereza Manpetit e Tuane Lima |
| 16:00 às 16h30 | INTERVALO | |
| 16:30 às 17:00 | Psicologia Comportamental: aplicações da análise do comportamento no atendimento de uma criança de três anos com TEA | Paula Gioia, Carla Herculana, Fernando Lee Garcia, Gabriel Fazia, Giovana Yamamoto, Juliana Agnelli e Milena Santiago |
| 17:00 às 17:30 | Terapia comportamental para o aumento de frequência de comportamentos de comunicação e interação social em uma adolescente | Emerson Costa, Arthur Pinho, Beatriz Bittar, Dora Gomes, Felipe Brandão, Laura Machado, Julia Marques e Thereza Penteadó |
| 17:30 às 18:00 | Treinos de habilidades sociais: manipulando contingências para construção de novos repertórios | Paola Almeida, Gabriela Ivan, Giovanni Torelli, Luiza Rodrigues, Raphael Burattini, Vinicius Righi, Vivian Holovaty e Wesley Farias |
| 18:00 às 18:30 | O contracontrole no Sistema Unico de Saude: Conselhos de Saude como controle social | Giulia Candido Bruno |
| 18:30 às 19:00 | Ensino de Análise do Comportamento em cursos de graduação em Psicologia no Brasil | Vitória Grídvia Bandeira |